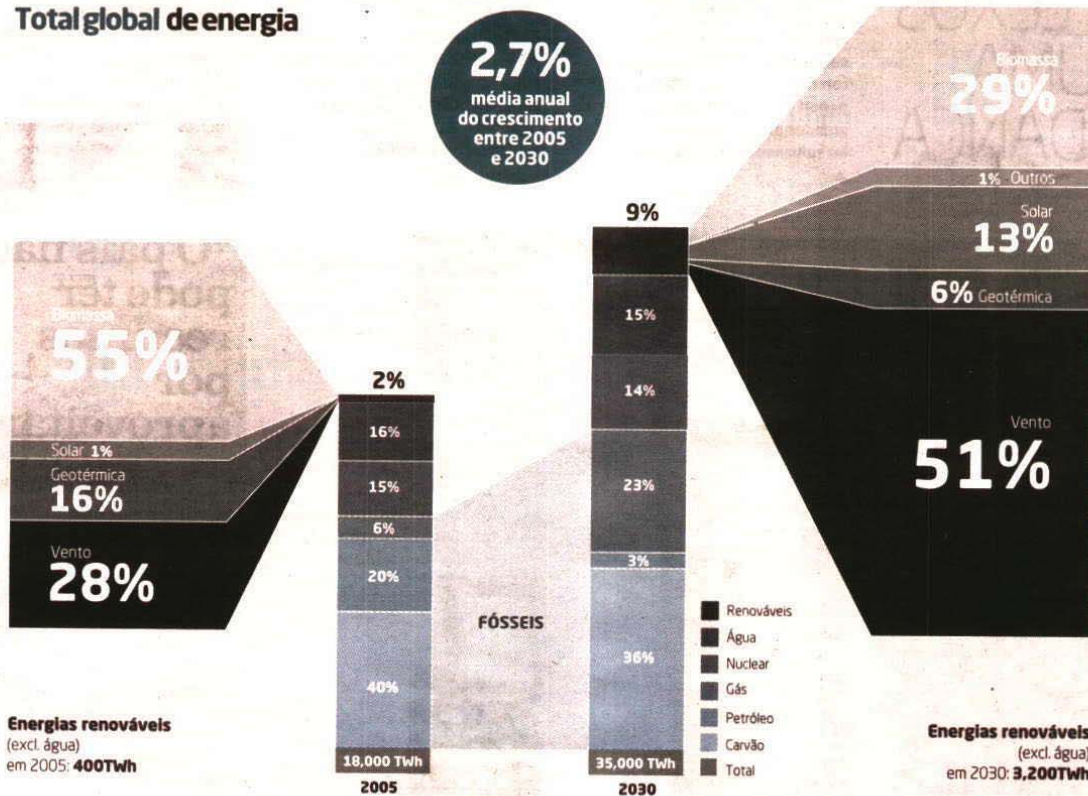




## Total global de energia



## CONTRATADOS!



→ Já tinha um tio na Solidal e a noção de que é uma empresa estável e com boas condições para os trabalhadores. Vim, em 2007, trabalhar nas férias de Verão, e fiquei na esperança de tornar a ser chamado, o que aconteceu em Novembro. Até agora, fazia biscates em electricidade, mas é muito mau: não nos pagam, ou pagam muito pouco... Aqui, tenho a oportunidade de terminar os estudos (só tenho o 8.º ano, não se ganha mal e até gosto de trabalhar por turnos. Esta é a melhor fábrica da região e ficarei muito feliz se cá estiver muitos anos.

**João Miguel Faria**  
18 anos



→ Trabalhei na construção civil, em França e na Suíça, durante dez anos, mas acabou e também estava longe da família, quis regressar. Tinha colegas na Solidal, por isso inscrevi-me e fui sendo chamado, todos os anos, desde 2007. Agora, fiquei. Sei que não sou "novo", mas esforcei-me por demonstrar o que valho. O trabalho é mais leve e mais limpo do que na construção e tenho mais tempo livre devido ao trabalho por turnos. Só é chato ao domingo à tarde, quando a família quer passear e tenho de trabalhar. Mas espero cá ficar muitos anos e passar aos quadros da empresa.

**Vítor Almeida**  
39 anos



→ Estava desempregado, uma vez que tive de acabar com o meu trabalho por conta própria antes que acumulasse dívidas. Comecei por trabalhar numa confecção do meu pai, correu mal e, para pagar as dívidas que ficaram, passei a trabalhar como modelista para outras empresas, mas fechou tudo. Foi uma sorte ter vindo para a Solidal, porque moro aqui ao lado e tenho qualidade de vida, inclusive porque há muita preocupação a nível de saúde e higiene no trabalho. Tenho esperança de vir a ficar definitivo e vou esforçar-me para isso.

**Eduardo Coutada**  
38 anos

# Sector em expansão está imune à crise

**RENOVÁVEIS** ALIMENTAM PANÓPLIA DE NEGÓCIOS CUJO LUCRATIVO CRESCIMENTO DEVERÁ DURAR AINDA VÁRIAS DÉCADAS

— ERIKA NUNES  
— enika@jn.pt

Enquanto há sectores de actividade a fechar portas devido à crise económica, há outros que se encontram em expansão e até a contratar pessoal para dar resposta aos novos desafios. As energias renováveis são uma oportunidade que vai durar alguns anos ainda.

De acordo com os dados divulgados, recentemente, pela Direcção-Geral de Energia e Geologia (DGEG), "Portugal continua a ser o terceiro país da União Europeia (UE15) com maior incorporação de energias renováveis", sendo 43% da energia consumida no país (em 2008) proveniente daquelas fontes. Em termos de perspectivas para o sector, a DGEG baseia-se nos aumentos "muito significativos" dos parques eólicos, nos últimos anos, para prever aumentos cada vez maiores dos licenciamentos dos parques.

De cada vez que um projecto daquele género é executado, são precisos cabos e toda a espécie de material eléctrico, tal como o que é fornecido pela Solidal, uma empresa de Esposende com 40 anos de actividade. Ali trabalham 300 pessoas, 24 horas por dia, sete dias por semana, desde 2004, altura em que foram implementados os quatro turnos de trabalho que rentabilizam o equipamento.

"Felizmente, não tivemos necessidade de reduzir os turnos por causa da crise", comenta Pedro Lima, administrador da Solidal. "Os operadores fizeram um esforço para continuar a investir, durante o ano passado, mas dada a conjuntura temo que não suceda este ano", confessou, adiantando que tal significa apenas uma diminuição nas encomendas a médio e longo prazos. "As encomendas acabam por aparecer sempre em cima da hora, mas

ainda aparecem", revelou, ao JN.

O "segredo" do negócio está num "produto que vende a bons clientes, porém a fileira está muito dependente do financiamento a longo prazo" e tal não está fácil, como é sabido. A própria Solidal está em vias de concluir um investimento que dava perspectivas de um aumento de 40% no volume de negócios e a contratação de

**INVESTIMENTOS A LONGO PRAZO ESTÃO PARADOS DEVIDO À CRISE FINANCEIRA MAS AS ENCOMENDAS ACABAM POR SURTIR A CURTO PRAZO**

mais 30 pessoas nos próximos dois anos. Porém, à cautela, "isso não vai acontecer".

O que tem acontecido é a contratação de pessoal da região, em período de férias de Verão do pessoal dos quadros. "A Solidal tem muito prestígio, enquanto empre-

sa sólida e que concede uma série de regalias e benefícios aos trabalhadores, por isso não falta quem se inscreva para o trabalho sazonal", adianta Pedro Lima.

A experiência começou em 2007 e, desde então, das "32 a 37 pessoas" contratadas temporariamente por três ou quatro meses, já foram admitidas 34 nos quadros definitivos. "Temos a melhor bolsa de recursos humanos da região", refere o administrador. Com a pandemia da gripe A, por exemplo, toda a fábrica ficaria em risco de parar, caso muitos trabalhadores fossem afectados, mas a empresa "já tinha a lista dos sazonais de prevenção para assegurar a laboração, caso fosse necessário". O período sazonal acaba por ser, também, experimental, dando à empresa a "oportunidade de seleccionar os melhores e mais motivados" e dando aos trabalhadores a possibilidade de "aprender ou ganhar experiência, fazer currículo e, também, perceber se gostaria de ali trabalhar". E este custo com o pessoal "é largamente compensado com o aumento de produção". ■



# ENERGIAS RENOVÁVEIS SÃO FONTE DE CRIAÇÃO DE EMPREGO

NEGÓCIO RESISTE À CRISE  
E DEVERÁ CRESCER NAS  
PRÓXIMAS DÉCADAS P. 6



CONCEIÇÃO MOURA/ALFA ROMEO